

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

LUIZ EDUARDO MONERÓ

LÍNGUA PORTUGUESA: UM GRANDE LEGADO DE PORTUGAL PARA O
MUNDO

ANÁPOLIS-GO

2019

LUIZ EDUARDO MONERÓ

LÍNGUA PORTUGUESA: UM GRANDE LEGADO DE PORTUGAL PARA O
MUNDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Especialista em
Docência Universitária, sob a orientação da Profa.
Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

ANÁPOLIS – GO
2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUIZ EDUARDO MONERÓ

LÍNGUA PORTUGUESA: UM GRANDE LEGADO DE PORTUGAL PARA O MUNDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
ORIENTADORA

M^c. Diogo Jansen Ribeiro
CONVIDADO

M^a. Allyne Farinha Chaveiro
CONVIDADA

Dedico esta à minha mãe, Guiomeia Resende, e à minha irmã, Luciana Moneró.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jesus por todas as vezes que pedi que me ajudasse na realização desta monografia.

RESUMO

A língua portuguesa tem sua origem no Latim trazido para a Península Ibérica pelos romanos durante a invasão e romanização da península. O latim passou por transformações durante a Reconquista cristã - expulsão dos mouros -, e a formação de reinos cristãos na península. Em 1996 foi criada a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), uma organização que reúne os países de língua portuguesa. Hoje ela é a terceira língua europeia mais falada no mundo e a terceira língua mais falada no Ocidente. Dessa forma, com o intuito de apresentar a importância de se conhecer a história da Língua Portuguesa, língua falada no Brasil, é que este trabalho foi desenvolvido, utilizando-se de pesquisa bibliográfica de cunho descritivo.

Palavras –chave: Língua Portuguesa. Latim. Península Ibérica. Portugal. Lusofonia.

ABSTRACT

The Portuguese language has its origin in the Latin brought to the Iberian Peninsula by the Romans during the invasion and Romanization of the peninsula. The Latin underwent transformations during the Christian Reconquest - expulsion of the Moors - and the formation of Christian kingdoms in the peninsula. In 1996 was created the Community of Portuguese Language Countries (CPLP), an organization that brings together the Portuguese-speaking countries. Nowadays Portuguese is the third most spoken European language in the world and the third most spoken language in the West. Thus, in order to present the importance of knowing the history of the Portuguese language, the language spoken in Brazil, this academic work was conducted, using bibliographic research of descriptive nature.

Key-words: Portuguese language. Latin. Iberian Peninsula. Portugal. Lusophone.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	08
1	A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	10
1.1	O IMPÉRIO ROMANO	10
1.2	O LATIM.....	12
2	O BERÇO DA LÍNGUA PORTUGUESA	13
2.1	A PENÍNSULA IBÉRICA	13
2.2	ROMA INVADE A PENÍNSULA.....	14
2.3	POVOS GERMÂNICOS.....	15
2.4	OS MOUROS.....	17
3	PORTUGAL	18
3.1	A EXPANSÃO ALÉM DAS FRONTEIRAS	20
3.2	ÁSIA, ÁFRICA E AMÉRICA	22
3.2.1	Ásia	22
3.2.1.1	Goa	22
3.2.1.2	Macau	23
3.2.1.3	Timor Leste	23
3.2.1.4	Malaca	24
3.2.1.5	Crioulos	24
3.2.2	África	25
3.2.2.1	Os crioulos.....	25
3.2.2.2	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs).....	26
3.2.2.3	Guiné Equatorial.....	26
3.2.3	América	26
4	A LÍNGUA PORTUGUESA E A SUA BELEZA	29
4.1	O NASCIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA	29
4.2	O GALEGO – PORTUGUÊS	31
4.3	O PORTUGUÊS MODERNO	34
4.4	LUSOFONIA	36
4.5	CPLP.....	37
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

A língua portuguesa é de todos nós que a falamos. E também daqueles que se juntam aos milhões de falantes lusófonos tornando a lusofonia ainda mais forte. O português é uma língua comum a nove países distribuídos em quatro continentes (NAÇÕES UNIDAS, 2015). Com mais de 245 milhões de falantes espalhados pelo mundo afora, a mesma é a língua mais falada no Hemisfério sul do planeta. (BORTONI, 2016). É a terceira língua mais falada nos países ocidentais (terceira língua europeia), depois do inglês e do espanhol, estando entre as oito mais faladas no mundo. (GOVERNO DO BRASIL, 2012). A língua portuguesa é do mundo, grande e forte. Pela grandeza e esforço de um país que praticamente sozinho construiu o que somos hoje, todos nós, uma grande comunidade unida pela bela língua portuguesa constituindo o mundo lusófono. Esse país é Portugal.

Neste trabalho acadêmico, são trazidas informações pertinentes ao contexto da língua portuguesa em relação às muitas dúvidas e até mesmo ao desconhecimento de certos fatos importantes quanto à língua, como a sua origem, o local de surgimento, a língua da qual se originou, quando e como surgiu, entre outros fatos e aspectos que podem ajudar a esclarecer um pouco sobre o percurso histórico, a evolução e o status atual dessa língua tão importante para o mundo.

Esta monografia traz contribuições históricas não somente aos falantes de língua portuguesa, mas também a todos que, de algum modo, possam se interessar pelo tema abordado, direta e indiretamente, para a exposição de informação e demonstração do quão importante é a língua portuguesa no mundo contemporâneo com sua rica e movimentada história.

A metodologia utilizada na elaboração e composição desta monografia é de cunho bibliográfico, por ter seu estudo sistematizado e com base em material publicado em livros, jornais, revistas, redes eletrônicas e outras fontes disponibilizadas ao público de modo geral. (VERGARA, 2009). Tem, ainda, como tipo, a pesquisa descritiva, que, segundo Vergara (2009), expõe características de determinados fenômenos ou de determinadas populações sem o compromisso de explicá-los ao descrevê-los.

Este estudo está dividido em quatro capítulos. O primeiro, a História da Língua Portuguesa, aborda a história resumida do Império Romano e, em seguida, do Latim, para que no segundo capítulo, O Berço da Língua Portuguesa, inicie com a história da Península Ibérica neste contexto, a invasão romana, os povos germânicos e os mouros na península. No terceiro capítulo, Portugal, foi abordada a história do país desde seu

surgimento, a expansão além de suas fronteiras e suas conquistas. O quarto capítulo, A Língua Portuguesa, expõe o nascimento da língua portuguesa, desde o galego-português ao português moderno; traz a lusofonia, CPLP, informações sobre acordos ortográficos na língua portuguesa e termina informando sobre o dia internacional da língua portuguesa.

1 A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Como se sabe, no Brasil, a língua oficial e falada em todo o país é o Português, ou, língua portuguesa, a língua dos colonizadores, os portugueses. Portugal, ao explorar áreas pelo mundo afora, deixou, em proporções variadas, sua influência, costumes, cultura, religião e a língua, em várias regiões, até mesmo em localidades que não continuaram constituindo parte de seu império colonial.

Mas muitos, talvez, não saibam ao certo onde e como a língua portuguesa teve seu início, onde e quando começou a ser usada como língua de comunicação entre indivíduos de uma mesma sociedade e de modo generalizado, em substituição a outra, no caso, a língua latina ou Latim, pois esta última foi adotada e gradualmente modificada conforme ia sendo assimilada pelas populações locais influenciadas pelos romanos.

Sabe-se que a língua portuguesa se originou do Latim e em Portugal. A sua história está diretamente ligada ao Latim, a língua falada no Império Romano. Portanto, pode-se dizer que o início de sua história tem a ver o império romano. Tal império iniciou suas invasões na Península ibérica no século III a.C (218 a.C.), dando início à romanização da península. (BOTELHO, 2013)

Após a invasão da península ibérica, e sucessivas incursões romanas, aos poucos as regiões invadidas e ocupadas foram sendo incorporadas ao império romano e assimilando a cultura e língua dos invasores.

A região conhecida como *Gallaecia*, a parte norte da Lusitânia, no noroeste da península ibérica, resistiu por mais tempo a assimilar e adotar a cultura dos invasores. Ao sul do rio Douro, na parte sul da Lusitânia, os povos locais mais rapidamente foram romanizados e desenvolveram sua cultura e língua a partir do latim vulgar trazido pelos invasores. (TEYSSIER, 2007).

1.1 O IMPÉRIO ROMANO

O Império Romano foi um extenso território que abrangeu grande parte da Europa, partes da Ásia e do norte da África. Este foi um dos maiores impérios da história e o mais vasto da Antiguidade. Teve seu início em 27 a.C. com a queda da República, embora sua história esteja ligada diretamente à fundação de Roma, em 753 a. C. (ALMANAQUE ABRIL, 2014).

Evoluiu e conquistou a península itálica consolidando-se e em 395 d.C. O imperador Teodósio dividiu o império em dois: Império Romano do Oriente, cuja capital

era Constantinopla – hoje, Istambul- e Império Romano do Ocidente, sendo Roma a capital; com a intenção de contornar as dificuldades administrativas e evitar sua ruína. (Ibidem, 2014).

O Império Romano expandiu-se ocupando vastas áreas da Europa e nos arredores do Mar Mediterrâneo e durou até o ano 476 d.C., quando foi deposto seu último imperador, Rômulo Augusto, que governou o Império Romano do Ocidente, marcando o início da Idade Média. O Império Romano do oriente se estendeu por mais quase mil anos, até 1453, encerrando a Idade Média e iniciando um novo período da história, a Idade Moderna. (Ibidem, 2014)

Figura 1- Mapa ilustrando a abrangência geográfica do Império Romano em sua máxima extensão.



Fonte: Neudecker, 2012.

O Império Romano tinha o Latim como língua oficial, sendo utilizado de duas formas: o latim clássico, pelos cidadãos mais instruídos, cultos, pela classe dominante, poetas, senadores, políticos, pensadores, filósofos, militares, na administração, cultos, documentos oficiais e por outros cidadãos de posição social mais relevante; e o latim vulgar, utilizado pelas pessoas da sociedade em geral e menos cultas, cidadãos comuns, analfabetos, e pelos soldados em geral. (MARTINS, 2006).

As incursões realizadas pelo Império Romano durante sua existência foram fundamentais para formação de novas culturas com estreitos laços com a civilização

romana. Em praticamente todas as áreas das sociedades ocidentais temos influências dos romanos.

O Império Romano deixou grandioso legado após sua decadência. A arquitetura foi a arte mais desenvolvida. O direito romano, fundamental para o ocidente, tendo sido base para o direito e áreas relacionadas. Entre tantas contribuições e heranças, o Latim, que originou as línguas latinas e dialetos. (ALMANAQUE ABRIL, 2010).

Sobre o legado cultural do Império Romano, podemos citar o que diz Arruda, 1990.

Os romanos deixaram notáveis ensinamentos no campo militar, na administração pública, na arquitetura e, principalmente, no campo da ciência jurídica [Direito] e na prática política. O Direito Romano é a base da ciência do Direito de todos os povos contemporâneos. Sua experiência na arte de governar, na economia, na literatura e nas artes serviu de modelo para todos os povos da Europa Ocidental. (ARRUDA, 1990, p. 290).

1.2 O LATIM

A língua de um povo é a sua alma.

Johann Fichte.

Como já foi mencionado, o latim era a língua do império Romano, tinha status relevante e exercia papel de grande importância, assim, foi levado a todas as regiões do império através das invasões e incursões romanas, contribuindo para a manutenção da unidade e facilitando a administração em todos os setores e regiões.

Desde suas primeiras manifestações, que coincidem com a fundação de Roma (753 a. C), o Latim, originalmente falado no Lácio (*Látium*, em Latim), região no entorno de Roma, foi se tornando língua de relevância e predominância para Roma e sua influência na região. Pertence à vasta família das línguas indo-europeias, que representam um grande grupo de línguas faladas desde o oeste da Ásia (Irã, Paquistão, Índia, Ceilão) até quase toda a Europa, com exceção do Húngaro, do Finlandês e do Basco, e na América (somente as línguas trazidas pelos europeus). (MARTINS, 2006).

Vilas Boas e Hunhoff (2014, p. 2), explicam que:

O Latim se espalhou com mais facilidade por ser o idioma oficial do antigo Império Romano. E, mesmo a com queda deste, em 1453, o Latim continuou a ser usado como língua culta, utilizada por escritores, em documentos oficiais e tudo o que se referia à linguagem culta da época. O Latim, como a maioria dos idiomas, transformou-se de maneira dialética, com mudanças nas formas de falar e de escrever.

Com o Império Romano o Latim se expandiu por todas as regiões no âmbito do império e áreas adjacentes influenciando e deixando marcas que até hoje são perceptíveis.

Na literatura romana, séculos I a.C. – II d.C., autores conhecidos escreveram importantes obras. Os que mais se destacaram neste período foram: Horácio e Ovídio, com a poesia lírica, e Virgílio, com a poesia épica e autor da Eneida (*Aeneis*, em Latim); além de outros famosos como Sêneca, Lucrécio, Cícero e Catulo. (ALMANAQUE ABRIL, 2014).

Em razão do fim do império romano do Ocidente em 476 d. C., o Latim deixa de ser uma língua dominante em partes onde antes estavam sob a influência romana.

Como em toda língua, principalmente as que possuem um maior número de falantes e mais de uma região onde é utilizada, há variações no vocabulário, na morfologia, pronúncia e escrita, tendo o Latim também sofrido estas alterações em sua estrutura.

Assim, o latim vulgar, uma variante do latim que era falada pelos cidadãos em geral, com menos instrução e que se opunham ao latim clássico falado pelas classes dominantes, e também pelos soldados do império que contribuíram para a difusão dessa variante que foi sendo assimilada pelos povos conquistados pelo império. Essa variante vulgar tornou-se a língua franca que mais tarde daria lugar a outras vertentes, modificadas e adaptadas conforme seus falantes iam utilizando-a e moldando toda a estrutura desta língua que recebia novas contribuições de outros povos. (MARTINS, 2006).

A norma vulgar foi preponderante no processo de difusão e fixação do latim nas províncias, uma vez que era falada pelo exército, pelos colonos civis e militares e pelos comerciantes – que mantinham contato direto e permanente com as populações autóctones. (BASSETO, 2001, p.110 apud AREÁN – GARCÍA, 2009, p. 5)

2 O BERÇO DA LÍNGUA PORTUGUESA

2.1 A PENÍNSULA IBÉRICA

A Península Ibérica já era habitada havia alguns séculos quando, por volta do ano 1200 a.C., começaram a chegar levas de povos indo-europeus de origem celta pelo

norte da península. Outros povos, os fenícios, gregos e cartagineses chegaram através do Mediterrâneo. Os gregos deram o nome de *Iberia* à região, sendo o termo aplicado também a alguns povos nativos, os iberos. O contato dos povos celtas com os nativos iberos possibilitou o surgimento de novos povos, os celtiberos, de língua indo-europeia. Outros povos eram os lusitanos, galaicos, cântabros, astures, entre outros vários. (LUENGO, 2008).

2.2 ROMA INVADIR A PENÍNSULA

Antes das grandes invasões, a península era habitada por diversos povos, os ibéricos pré-romanos. Na figura abaixo o mapa da Península Ibérica mostra os principais povos anteriores aos invasores romanos.

Figura 2- Península Ibérica e os povos que a habitavam antes da chegada dos romanos.



Fonte: Sergio, 2012.

A partir de 218 a.C. iniciam-se as invasões na península. Neste ano, chegaram os romanos. Os povos locais, principalmente celtas, iberos, lígures, púnico-fenícios e gregos colonos reagem aos invasores romanos e esse episódio fica conhecido na história como as Guerras Púnicas, que visava o controle do mar Mediterrâneo. Os romanos vencem e conseguem se estabelecer e controlar a região, dividindo-a em duas partes: *Hispania Citerior*, o lado oriental da península e a *Hispania Ulterior*, o lado ocidental.

Impõem o Latim e sua cultura, mais citadina e desenvolvida. Uma modalidade do Latim vulgar desenvolveu-se na região, sendo mais conservadora e diferenciando-se ainda mais do Latim Culto, falado na metrópole romana. (FERNANDES; COSTA, 2014).

Areán – García (2009, p. 27), afirma que,

Durante o processo de romanização, foram introduzidos vários elementos socioculturais desconhecidos pelos povos autóctones, tais como: o direito romano; a língua latina (processo de latinização); a organização militar, civil e política; que foram assimilados pelos povos autóctones da Península conforme a estratégia de colonização aplicada a cada localidade, visando à manutenção e integridade do Império.

E também, nesse contexto, segundo Nunes, (2003, p.43),

Os romanos gradativamente instalavam escolas, colônias, acampamentos de soldados e, sobretudo, suas leis, sendo o latim a língua oficial do império e das próprias leis. Por essa razão, os povos conquistados sentiam-se, no mínimo, obrigados a entender a língua do dominador que, aos poucos, crescia entre o povo, principalmente entre os mais jovens.

2.3 POVOS GERMÂNICOS

Em 409 d.C. povos germânicos invadem a Península. Os vândalos, os Alanos e os Suevos, atravessando pelos Pireneus, chegam e se instalam por certo tempo. São seguidos pelos visigodos que logo entraram em conflito. Os alanos foram mais rapidamente derrotados. Os vândalos partiram para o norte da África e os suevos resistiram aos visigodos por muito tempo até serem derrotados em 585. Seu território, o reino suevo que, por volta de 570 foi reduzido à *Gallaecia*, acabou sendo conquistado pelos visigodos. Estes últimos tentaram reunificar a península a seu favor. A unidade romana se rompe nesta fase obscura da história da península. Mas o latim escrito se mantém como a única língua de cultura embora o latim falado se diversifica em rápida evolução. (TEYSSIER, 2007).

Com a chegada e movimentação dos germânicos junto aos romanos e também aos nativos ibéricos, o Latim vulgar vai tornando-se uma língua franca entre estes povos e assumindo formas particulares e com elementos de cada cultura e língua que se juntou na formação deste idioma em desenvolvimento. (MARTINS, 2006).

Os Visigodos (do alemão, *West goth*) eram povos germânicos originários do Leste da Europa, a região da Dácia, e, assim como os Ostrogodos (do alemão, *Ostgoths*),

faziam parte dos povos Godos. Os Visigodos estabeleceram sua capital em Toledo. (TORO, 2012).

Na medida em que o latim ia sendo modificado, a presença dos Visigodos na Península Ibérica contribuiu para a formação de um sentimento nacional. (FERNANDES; COSTA, 2014).

E, também, sobre a contribuição dos povos germânicos para a linguagem na região, Castilho (2009, p.19 apud FERNANDES; COSTA, 2014, p.5) diz que:

A grande importância linguística da invasão germânica está em que seu domínio libertou as potencialidades diferenciadoras da península em relação a Roma, não mais considerada como metrópole. Formou-se um sentimento nacional, e entre os séculos VI e IX o Latim Vulgar Hispânico, matizado pelos germanismos, começou a dialetar-se nos diversos Romances de que surgiriam a partir do século X, as línguas românicas ibéricas.

Os visigodos substituíram o domínio dos romanos e assumiram o controle da região.

Figura 3- Abrangência dos reinos suevo e visigodo na Península Ibérica.



Fonte: Rego, 2015.

Os visigodos também deixaram influências culturais na região onde dominaram até 711, quando os muçulmanos invadiram a península.

2.4 OS MOUROS

Os árabes oriundos do norte da África, também chamados mouros, invadiram a Península Ibérica, cruzando o estreito de Gibraltar, e derrotaram os visigodos. (BUENO, 1998)

Grande parte da península foi dominada pelos mouros por quase oito séculos. Realizaram grandes feitorias e construções. Desenvolveram as artes, ciências, e estudos linguísticos para difundirem e incentivarem a religião e o uso do Alcorão e as explicações acerca deste.

Sucessivas batalhas foram travadas contra os mouros, reduzindo seu território aos poucos. Esse processo de expulsão dos muçulmanos pelos cristãos e retomada das terras que esses invasores ocuparam na península é chamado de Reconquista. (PAVAN, 2013).

Os muçulmanos foram reduzidos a um pequeno território ao sul da península enquanto os cristãos controlavam quase a totalidade podendo se organizar melhor. Os reinos cristãos se fortaleceram e se consolidaram expandindo muito seus territórios.

Durante toda a Idade Média os cristãos lutaram contra os mouros pela reconquista de suas terras. Somente em 1492 os mouros, que ainda dominavam Granada, a última cidade moura, ao sul da península, foram definitivamente derrotados e expulsos pelos reis católicos Fernando e Isabel. Assim, a monarquia espanhola era consolidada e fortalecida. (PILETTI; PILETTI, 2004).

Com o tempo várias movimentações foram marcantes para o surgimento de novos reinos, uniões entre reinos existentes e formação de Estados. Até a expulsão total dos mouros em 1492, enquanto a Espanha estava em processo de unificação, Portugal já existia como reino independente desde 1143 e a caminho de se tornar o primeiro Estado moderno.

A invasão e a Reconquista são acontecimentos determinantes na formação das três línguas peninsulares – o galego-português a oeste, o castelhano no centro e o catalão a leste. Estas línguas, todas três nascidas no Norte, foram levadas para o Sul pela Reconquista. (TEYSSIER, 2007, p. 6)

3 PORTUGAL

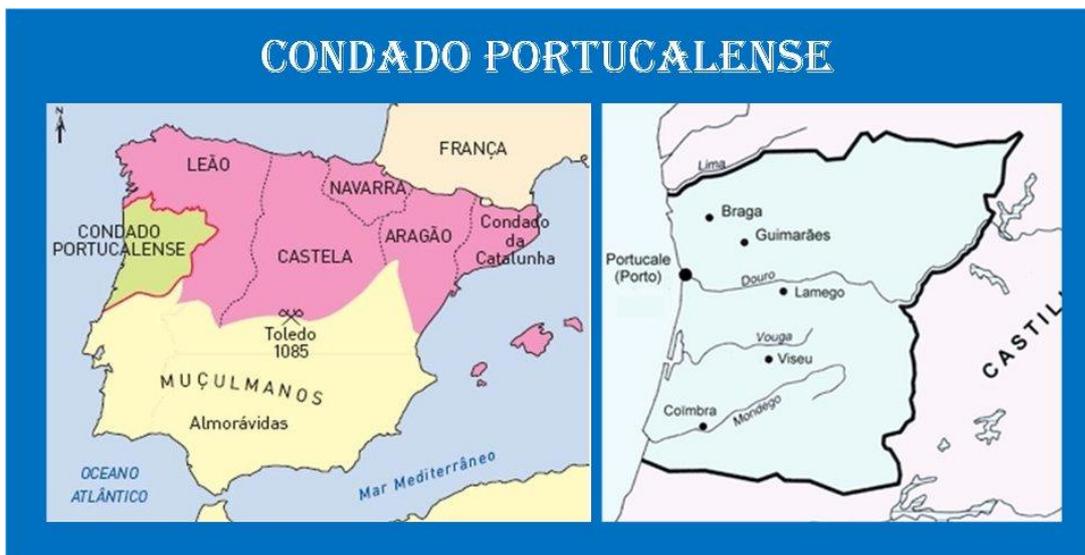
Apesar de os romanos terem chegado à Península Ibérica no século III a.C., somente no ano 25 a.C. a região que hoje compreende Portugal foi considerada província romana (Lusitânia). A *Hispania* – como os romanos denominaram a Península Ibérica – foi dividida em três províncias: a Terraconense, a Bética e a Lusitânia. (NUNES, 2003).

Essa divisão propiciou um tratamento diferenciado ao latim na região da Lusitânia porque foi a última a sofrer o processo de romanização e, portanto, o latim que nela chegou não foi o mesmo das primeiras regiões. Acrescenta-se, ainda, como fator particular da região, a resistência, a princípio, desses habitantes à língua dominadora. Esses fatores, entre outros, contribuíram para a formação da língua portuguesa. (NUNES, 2003, p.46).

O Condado Portucalense surgiu a partir do Reino de Leão, um dos reinos cristãos que surgiram durante a Reconquista.

No final do século XII, ainda na luta contra os muçulmanos, vários reinos cristãos surgiram na península como Estados independentes, e os mais importantes foram: Aragão, Castela, Leão e Navarra. Um território que se separou de Leão, mais tarde, formou o Estado português. E uma união que juntou esses outros quatro reinos, formaria a Espanha, que apenas em 1492 se consolidou, após a expulsão dos mouros de Granada. O casamento de Fernando, herdeiro do trono de Aragão, com Isabel, irmã do rei de Castela e Leão, em 1469, marcou a oficialização da Espanha. (ARRUDA, 1990).

Figura 4 - Território denominado Condado Portucalense que deu origem ao atual país, Portugal.



Fonte: Braga, 2012.

Foi durante a cruenta luta contra os árabes que Afonso VI, rei de Leão e Castela, criou um condado na região de *Portucale*, entre os rios Douro e Tejo, no território que tomara aos mouros e que, séculos antes, fora uma colônia romana chamada *Portus Calle*. (BUENO, 1998, p. 48, grifo nosso)

O reino de Portugal nasceu a partir deste Condado, após lutas e batalhas comandadas pelo conde D. Afonso Henriques, filho de D. Henrique e de D. Teresa. D. Afonso Henriques, Conde de Borgonha, declarou a independência do condado em relação à Galícia, e, em 1139, após expulsar definitivamente os mouros na Batalha de Ourique, fundou o reino de Portugal tornando-se o primeiro rei. (ASSIS, 2011).

O reconhecimento total da independência aconteceu em 1179, quando o Papa Alexandre III, através da bula *Manifestis Probatum*, também manifestou seu reconhecimento quanto ao novo reino, concedendo a D. Afonso Henriques o título de rei de Portugal.

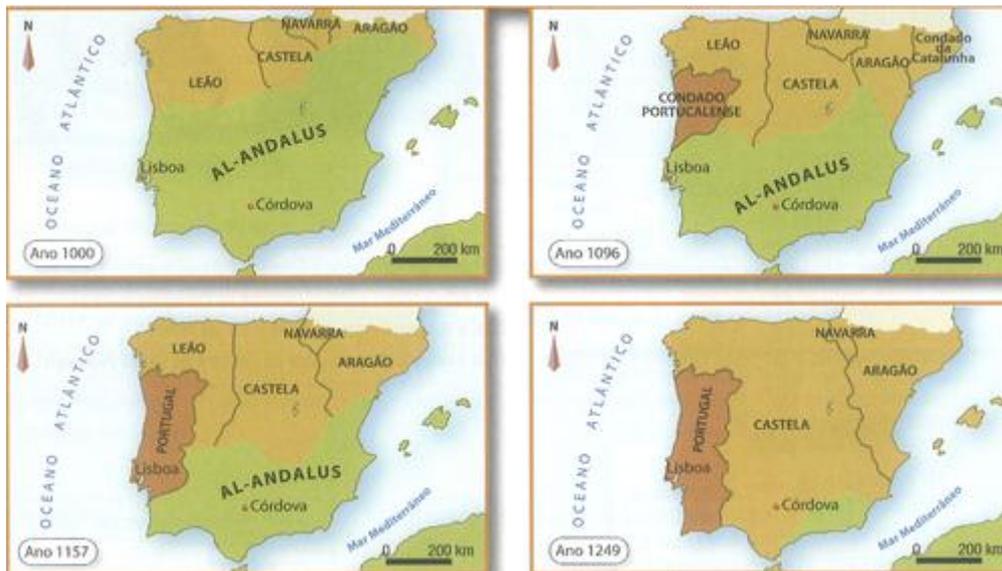
E, em 23 de maio de 1179, Alexandre III, ocupante do trono pontifício, dirigiu a Afonso Henriques a bula *Manifestis Probatum*, pela qual reconhecia o título de rei do mesmo e a Portugal a categoria de reino, tomando-os assim sob proteção apostólica e prometia o auxílio papal para a defesa da dignidade régia e ainda para os domínios presentes ou conquistados posteriormente, terminando assim anos de negociações com a Santa Sé. Portugal havia se expandido e consolidado sob a chefia de Afonso Henriques, e até mesmo sob o desígnio da Providência divina. (SALGADO, 2005, p.6, grifo nosso)

Figura 5-D. Afonso Henriques, primeiro rei português.



Fonte: BNP, 2016.

Figura 6 – A evolução da expansão territorial de Portugal.



Fonte: Nunes, 2012.

Portugal tornou-se o primeiro país europeu a constituir um Estado moderno e com suas atividades voltadas para o comércio. A partir da Revolução de Avis, a administração do país foi centralizada. Em 1416, foi fundada a Escola de Sagres, um centro de estudos de navegação que tinha como objetivo básico atingir e controlar o comércio do oriente, que era representado pelo infante D. Henrique e pela burguesia lusitana. Com situação geográfica bastante privilegiada, Portugal, que tem sua costa oeste toda banhada pelo Atlântico e tinha grande atividade pesqueira desenvolvida pelo país, reunindo assim, vantagens que propiciaram ao país o pioneirismo nas grandes navegações. (COTRIM; ALENCAR, 1989).

3.1 A EXPANSÃO ALÉM DAS FRONTEIRAS

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.

Fernando Pessoa

A Era Moderna contou com marcos fundamentais nos séculos XV e XVI — os grandes descobrimentos —, que foram resultado de uma série de fatores econômicos, políticos, sociais e culturais, que, entre outras tantas consequências, abriram caminhos para a formação de impérios coloniais. (COTRIM; ALENCAR, 1989).

Nesse contexto, Portugal inicia sua expansão pelos mares, abrindo caminho para o comércio marítimo com o Oriente, que contará com mais viagens. Assim, a língua

portuguesa, língua de Portugal, era levada para fora dos limites peninsulares. Iniciando por Ceuta, na África, sua trajetória além das fronteiras.

A guerra e o comércio marcharam juntos nas últimas cruzadas. Portugal tinha uma grande costa, uma população considerável de pescadores e marinheiros, e uma classe comercial poderosa muito emancipada da ingerência feudal. Os portugueses podiam e desejavam passar de um comércio atlântico de vinhos, pescados e sal para um negócio de maior risco, mais amplo e mais lucrativo, com escravos, ouro e especiarias. O primeiro e claro objetivo da expansão militar e comercial portuguesa foi o noroeste da África, Ceuta, onde vivia uma comunidade muçulmana grande e próspera a uma distância muito curta. A expedição a Ceuta foi uma verdadeira cruzada, ainda que com objetivo limitado e temporário. (PARRY, 1992, p.12, tradução nossa).

A necessidade de obter matérias-primas, especiarias em geral, e outros artigos considerados importantes na época, incentivou os portugueses a encontrar alternativas que não fossem as já conhecidas pelos europeus. Pois a Europa precisava descobrir novos caminhos para conseguir as especiarias e também descobrir novos mercados consumidores de seus produtos. Encontrar novas minas para suprir a falta de metais na cunhagem de moedas, o que já dificultava as transações comerciais. Mas as especiarias vindas do oriente eram, de fato, os produtos mais procurados, além de artigos de luxo, como porcelanas, perfumes, tecidos finos, marfim. Esse comércio tão lucrativo era monopolizado pelos comerciantes italianos de Gênova e Veneza. Os turcos mais tarde começaram a bloquear o comércio das especiarias em sua rota pelo Mar Mediterrâneo. Pois os produtos vinham do Oriente (Ásia e África), por terra e mar. (COTRIM; ALENCAR, 1989).

A língua portuguesa segue com os portugueses em suas viagens rumo ao Oriente. Contornam a África e chegam à Ásia. Descobrem locais e fundam feitorias em ambos os continentes.

Nos séculos XV e XVI a língua portuguesa viajou para vários continentes através dos portugueses. Cronologicamente, entre várias descobertas, destacam-se: Guiné Bissau (1446), Cabo Verde (1460 e 1462), São Tomé e Príncipe (1470), Angola (1482), Moçambique (1498), Brasil (1500), e Timor Leste (1512 a 1520), que foram colônias portuguesas espalhadas pelo mundo onde, em ambas, a língua portuguesa se torna oficial. (NZAU, 2011).

3.2 ÁSIA, ÁFRICA E AMÉRICA

3.2.1 Ásia

Na Ásia, os portugueses controlaram no passado regiões mais extensas. No século XX, as regiões onde Portugal exercia sua soberania política estavam restritas aos territórios de Goa, Diu e Damão, na Índia, uma parte (parte oriental) da ilha de Timor (Timor Leste), na Indonésia, e Macau, uma pequena área na costa da China. Ceilão (Sri Lanka) e Malaca, além de outras áreas costeiras no sudoeste asiático e portos da Índia, onde a língua portuguesa serviu de língua franca, já não mais estavam com Portugal. (TEYSSIER, 2007).

Na Ásia, conquanto o português seja, também, língua oficial em Macau, paralelamente ao idioma chinês, verifica-se que o mandarim e o cantonês são idiomas consideravelmente mais falados, enquanto o inglês é a língua utilizada para assuntos oficiais e de negócios. Há, ainda, vestígios do idioma português em outras comunidades asiáticas, como em Malaca (Malásia) e em Goa, que é um dos 25 estados da União Indiana, desde 1987. (CAMINO, 2013, p.14).

3.2.1.1 Goa

Descoberta em 1510, por Afonso de Albuquerque, Goa teve grande importância para o império colonial português. Alcançou relevante prosperidade no século XVI na condição de entreposto comercial entre os mais diversos pontos da Ásia e África Oriental e chegou a ser intitulada “Goa Dourada”. (AVELAR, 2012). “[...] durante o século XVI, Goa foi a mais importante colônia portuguesa, tanto em termos políticos, como em termos religiosos e comerciais. Daí ter recebido o distintivo epíteto de «Roma do Oriente».” (Ibid, 2012, p. 20).

[...] foi aqui em Goa, capital desde o início do império Português no Oriente que se desenvolveu o processo de colonização portuguesa na Índia. A língua portuguesa durante o período colonial foi a língua oficial do Estado, tendo sido o veículo de instrução nas escolas primárias e secundárias até o Liceu, pois, até a sua integração na Índia a colônia não tinha ensino superior universitário. O domínio e a expansão da língua portuguesa em Goa criaram uma base cultural portuguesa, formada pelos portugueses bem como pelos Goeses que tinham assimilado bem a língua portuguesa. (BARROS, 2005, p. 300).

Foi colônia portuguesa por 450 anos. Em 1961, a Índia, usando de força militar, retoma o território anexando-o. Goa torna-se um estado indiano, o menor quanto ao território. Hoje é o estado indiano com a quarta menor população e o estado com o quarto maior PIB per capita da Índia. (CAMINO, 2013).

Em Goa, o português, desde a retomada do território, vem sendo substituído gradativamente pela língua oficial local, o Konkani, e pelo inglês. (ASSIS, 2011).

3.2.1.2 Macau

Os portugueses chegaram a Macau em 1557 e estabeleceram um entreposto comercial. Com o desenvolvimento de Macau a língua e cultura portuguesas foram introduzidas num ambiente onde a cultura dos chineses já se fazia presente, o que possibilitou o ambiente intercultural singular. Três grupos principais formaram sua organização sociocultural: os chineses, sendo a grande maioria, os portugueses e os macaenses (os descendentes de cidadãos portugueses com nativos). Atualmente existem outras minorias étnicas expressivas, o que demonstra uma Macau multicultural. O ensino e a divulgação da língua portuguesa apenas mais tarde foram incentivados pela administração portuguesa. Após anos de negociações, Portugal, pacificamente, devolveu Macau à China em 20 de dezembro de 1999, passando a ser designada Região Administrativa Especial de Macau, (RAEM). (TEIXEIRA E SILVA; ESPADINHA, 2008).

Por questões, principalmente, econômicas o status da língua portuguesa em Macau tem mudado. O aumento de negócios entre a China e os países lusófonos tem atraído pessoas, principalmente da China continental, interessadas em aprender o português em Macau. Devido a isso, Macau é tida como uma plataforma para a conexão das relações com o mundo lusófono. (Ibid, 2008).

As línguas oficiais em Macau são o mandarim-chinês e o português, sendo a segunda, falada por aproximadamente 3% da população. (SOUSA, 2003).

3.2.1.3 Timor Leste

Descoberto pelos portugueses por volta de 1515, Timor passou a receber missionários, descendentes de marinheiros portugueses, soldados, comerciantes, e mulheres de ilhas vizinhas. Em 1702, sob a denominação de Timor português, foi

oficialmente declarado colônia portuguesa. Devido a invasões e conflitos com a Holanda na região de Timor, a ilha foi dividida em Timor Oeste (da Holanda) e Timor Leste (de Portugal). Após ser ocupado pelos japoneses durante a segunda guerra mundial, Timor Leste volta ao domínio português. Em 1975 a Indonésia, promovendo massacre da população, invade e ocupa Timor Leste anexando-o em seguida, e na ocasião, torna-se o 27º estado indonésio. Após décadas de domínio indonésio, o país consegue sua independência em 2002, escolhendo o português, língua banida e proibida durante a ocupação indonésia, como língua de libertação, tornando-se oficial no país. (CAMINO, 2013). Para este autor “Paradoxalmente, para o Timor, a língua portuguesa – banida, durante três décadas – deixou de ser a língua do colonizador, para ser veículo de libertação”. (Ibid, 2013, p.10).

3.2.1.4 Malaca

Conhecida e controlada pelos portugueses desde 1511, a região foi muito importante para o incremento do Estado da Índia portuguesa, pois era uma das mais importantes cidades mercantis em todo o oceano Índico. A passagem dos portugueses por Malaca, ou Melaka, deixou marcas, principalmente na língua, pois ainda existem descendentes lusos que falam o “crístão”, uma forma de português arcaico influenciado pelo malaio e também por dialetos chineses. (CAMINO, 2013).

3.2.1.5 Crioulos

Ocorreu também o surgimento de dialetos originados a partir da língua portuguesa. Vários foram os dialetos que surgiram nos mais diferentes locais sob influência portuguesa, não somente na Ásia, mas em outros continentes também. Em muitas destas comunidades conquistadas por Portugal, a língua portuguesa foi introduzida sob aspectos diversos, em alguns casos, de forma corrompida, às vezes, na forma de dialeto, ou sendo substituída por dialetos, os crioulos. Em locais como Batávia (atual Jacarta, capital da Indonésia), por exemplo, a língua portuguesa falada pelos escravos era um tipo de crioulo-português. (RAMERINI, 1998).

3.2.2 África

No continente africano, das 54 nações independentes, 27 países têm apenas línguas europeias como oficiais. As que têm pelo menos uma língua europeia oficial dentre outras línguas africanas também oficiais são 18 países, sendo que apenas nove países não têm nenhuma língua europeia como oficial. São os seguintes países: Argélia, Egito, Etiópia, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Saara Ocidental, Somália e Tunísia. (SILVA, 2010).

A questão linguística na África é consequência do processo de colonização que introduziu e impôs no continente também uma colonização linguística a partir do inglês, francês, português e espanhol. Esses quatro idiomas de origem europeia promoveram profundas transformações linguísticas em uma África atualmente com cerca de 2092 línguas autóctones [...]. (Ibid, 2010, p. 2).

Após a descolonização portuguesa ocorrida na década de 1970, cinco repúblicas independentes foram constituídas: Angola, Cabo verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Nestes cinco países o português é a língua oficial e de comunicação, usada na administração, ensino, e relações exteriores. Sobrepõe-se às línguas locais nativas (também designadas línguas nacionais), que são usadas em diversas áreas e situações da vida dos cidadãos destes países. São os crioulos ou línguas africanas. (TEYSSIER, 2007).

Trata-se do português falado e escrito por parte dos habitantes dos novos Estados africanos independentes. Possui o estatuto de *língua oficial*, por oposição às línguas nacionais. Os responsáveis africanos proclamam a sua utilidade e declaram que, no momento, desejam conservá-lo. Mas afirmam, ao mesmo tempo, que o seu fim último e o de promover as línguas nacionais, pelo menos algumas dentre elas. (Ibid, 2007, p. 121)

3.2.2.1 Os crioulos

São resultado da reestruturação e simplificação da língua original feitas por populações alófonas. Os crioulos, em geral, são bem diferentes entre si e apresentam base gramatical diferente da língua de origem. Os crioulos de origem portuguesa, assim como os de origem francesa, estão relacionados aos primeiros contatos entre os europeus e os povos africanos, provavelmente, no século XV. Em todos os países lusófonos da África existem os dialetos crioulos.

Oficialmente é seguida a norma europeia para a língua portuguesa, embora, na oralidade, em certas particularidades, se aproxima do português brasileiro. A relação de proximidade entre o português africano e do Brasil, pode ser verificada com a frequência de palavras angolanas no português brasileiro. Alguns exemplos: cochilar, caçula, moleque, cafuso, cazumbi (zumbi). (TEYSSIER, 2007).

3.2.2.2 Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs)

Os PALOPs são os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Auto-designação das ex-colônias portuguesas na África após a independência. Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. (SEIBERT, 2008).

3.2.2.3 Guiné Equatorial

Colonizada em 1470 por Portugal, embora tenha sido colonizada pela Espanha, a República da Guiné Equatorial, localizada na África Ocidental, é o único país de língua oficial espanhola na África. O francês também é língua oficial. (ALMANAQUE ABRIL, 2014).

Em Julho de 2007 a Guiné Equatorial adotou oficialmente a língua portuguesa no país com o propósito de se aproximar da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), visando à sua adesão a esta organização. Neste país o francês é oficial desde 1998, enquanto que o espanhol o é desde a independência ocorrida em 1968. (SILVA, 2010).

3.2.3 América

3.2.3.1 O Brasil

Viajando pelo mundo, a língua portuguesa, assim como foi transportada para outros continentes, também chegou ao Brasil com os portugueses, no período das navegações. (GUIMARÃES, 2005).

Após 44 dias navegando pelo Atlântico desde Lisboa, na tarde de 22 de Abril de 1500, Cabral ancorou sua armada em frente ao Monte Pascoal. No dia seguinte, os portugueses estabelecem os primeiros contatos com os tupiniquins. (BUENO, 1998). A

partir de então, o Brasil estava “descoberto” pelos portugueses e passaria a fazer parte de suas conquistas ultramarinas.

Cabral toma posse da terra descoberta em nome do rei D. Manuel, de Portugal, mas a colonização, de fato, se inicia em 1532, com a implantação das capitânicas hereditárias, assim a língua portuguesa começa a ser transportada efetivamente para o Brasil a partir de 1532. (ASSIS, 2011).

O “achamento” do Brasil pela frota de Pedro Álvares Cabral não redundou em ganhos significativos para os lusos ou para os nativos por muitas décadas. Foi preciso que o comércio luso com as Índias declinasse, e que corsários europeus sistematizassem seus ataques ao território brasileiro, para que Lisboa decidisse instalar um governo-geral no território hoje ocupado pelo estado da Bahia. (LOPES, 2012, p. 127).

A língua portuguesa no Brasil, de acordo com Guimarães (2005), passou por quatro períodos distintos em seu percurso histórico desde a chegada dos portugueses. A seguir:

A primeira fase se refere ao início da colonização portuguesa até a definitiva saída dos holandeses do Brasil, em 1654, pois a língua destes, o holandês, juntamente com as línguas indígenas, já existentes muito antes dos europeus chegarem, e as línguas gerais faziam parte do cenário linguístico da colônia na qual o português teve de conviver. O português era a língua da administração e de todos os documentos e utilizadas por todos que estavam relacionados com a colônia, pois era a língua oficial do Estado português. Enquanto na colônia, as línguas gerais eram as línguas tupis, que serviam de línguas de contato entre as diversas etnias indígenas, entre índios e portugueses e descendentes em geral, além de serem as mais faladas pela maioria da população e tinha a função de uma *língua franca*. (Ibid, 2005).

O segundo momento se refere à saída definitiva dos holandeses e se estende à chegada da família real portuguesa ao Brasil, mais especificamente ao Rio de Janeiro, em 1808. Com a saída definitiva dos holandeses do Brasil, o português não mais tinha a concorrência de uma língua de outro Estado, no caso, o holandês. Assim, o português passou a ter as línguas gerais e as africanas trazidas pelos escravos em sua relação no contexto linguístico da colônia. Nesse período, Portugal toma iniciativas mais específicas para conter o uso das línguas gerais, em prol da língua portuguesa. A população do Brasil à época era predominantemente de índios. Grande número de portugueses e escravos chega ao Brasil. Apesar de aumentar os falantes de línguas africanas no Brasil, o

português também tem a quantidade de falantes elevada com a chegada dos portugueses. Vindos de diferentes regiões de Portugal, falando um português com diferenças regionais, passaram a conviver em um mesmo espaço, o Brasil. Ainda nesse período, o império português age diretamente para impedir o uso de línguas gerais em escolas. Foi uma atitude direta da política de línguas do estado português para que o português se tornasse a língua mais falada na colônia. Por iniciativa de Marquês de Pombal, ministro de D. José I, foi estabelecido o Diretório dos Índios em 1757, proibindo, então, em toda a colônia, o uso da língua geral. Deste modo, nenhuma outra língua poderia ser usada, apenas o português. Com esta ação e também o aumento da população portuguesa na colônia, as línguas gerais entram em declínio enquanto a língua portuguesa, que já era a oficial, se torna a mais falada no Brasil. (Ibid, 2005).

O terceiro período tem como início a vinda da família real portuguesa que se instala no Rio de Janeiro, por ocasião de guerra com a França, e termina com a independência do Brasil (1822), mais precisamente em 1826, ano em que o parlamento brasileiro estabelece a língua nacional do país. Em razão da vinda da família real para o Rio de Janeiro, a cidade foi transformada em capital do império português. Milhares de portugueses chegavam e, logo, bem no início, D. João VI cria a imprensa no país e funda a biblioteca nacional, fortalecendo a língua portuguesa, que se torna um instrumento de unidade, e alterando a vida cultural na colônia, agora sede do império. (Ibid, 2005).

O quarto período se inicia em 1826, com discussões e debates em torno da língua portuguesa como “língua nacional”. Que esta fosse ensinada e utilizada conforme a gramática da língua nacional, com sua literatura expressa em linguagem nacional, brasileira, ou seja, a língua do colonizador já era a língua oficial do Estado e deveria ser transformada na língua nacional. Devido ao espaço e contexto que a língua portuguesa conviveu em meio a outras línguas em território brasileiro, na formação da nação, o sentimento de língua nacional era abordado e debatido em consonância com o histórico da língua portuguesa na evolução do país. (Ibid, 2005).

Ainda de acordo com Guimarães (2005), como língua oficial e nacional do Brasil, a língua portuguesa ainda teve que se relacionar com outras línguas, as dos imigrantes. O processo de imigração que se inicia em 1818/1820, traz ao Brasil imigrantes de diversos países, com suas línguas respectivas. Por exemplo, o italiano, o alemão, o japonês, o coreano, o holandês, o inglês. As línguas indígenas e africanas foram encaradas diferentemente das línguas que vieram com os imigrantes. Realidades distintas em ocasiões e momentos diferentes.

A língua portuguesa no Brasil é a oficial e nacional. É a língua da lei, dos atos oficiais, da educação, administração e de todos os brasileiros, em todo o território brasileiro, mesmo havendo certo número de brasileiros que tenham como língua materna outra que não seja o português, como línguas indígenas ou de imigrantes. (Ibid, 2005).

4 A LÍNGUA PORTUGUESA E A SUA BELEZA

"LÍNGUA PORTUGUESA"

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura.
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrol da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

em que da voz materna ouvi: "meu filho!",
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

Olavo Bilac

4.1 O NASCIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Quando a península Ibérica foi colonizada pelos romanos, esses levaram consigo o Latim, (a língua latina). A língua portuguesa, assim como várias outras línguas neolatinas, também tem sua origem no Latim, a língua trazida de Roma pelo Império Romano. (BECHARA, 2010).

Assim diz Bechara:

A língua portuguesa tem origem no latim vulgar trazido pelos romanos para a Lusitânia, e cá modificado; ou mais propriamente, é uma evolução desse latim. Os romanos vieram para a Península no século III

a. C.; os mais antigos testemunhos históricos da luta deles com os lusitanos datam do ano de 193 a. C., e essa luta continuou até a conquista definitiva da Lusitânia no tempo de Augusto. (BECHARA, 2010, p.13)

A Península Ibérica já era habitada por numerosos povos antes da chegada dos romanos. Os mais antigos – os ibéricos, e os celtas, mais recentes. Ambos tinham línguas e culturas próprias e bem diferentes entre si. Dessas línguas pré-românicas, pouco se conservou.

Porém, o Latim levado pelos romanos às regiões onde conquistava era uma modalidade inculta da língua, o Latim vulgar, falado em todo o império era imposto aos povos colonizados. Essa modalidade da língua latina passou a ser utilizada e assimilada por esses povos, sendo disseminada pela península tornando-se a língua mais falada.

Os lusitanos resistiram aos romanos e sua língua no início, enquanto outros, como os celtiberos acabaram por adotar o latim e os costumes dos romanos. A península foi completamente romanizada. (ASSIS, 2011)

Durante muito tempo houve, nessas regiões, uma situação de bilinguismo, cuja influência seria determinante para a formação de um novo estágio de evolução da língua. A população gradualmente deixava-se conquistar, com a aquisição dos costumes, da arquitetura, das leis e da língua, efetivando o processo de romanização. Pode-se verificar que, durante o século III, a língua latina era a língua comum aos diversos povos conquistados. Não era, no entanto, o autêntico latim de Roma, mas um latim característico de cada região, denominado romance que, séculos mais tarde, daria origem às línguas neolatinas. (NUNES, 2003, p. 44)

Com o tempo, essa mesma modalidade do Latim sofreu influências e mudanças devido aos fatores étnico-linguísticos e culturais da região.

Durante o período que os romanos dominaram a península, algumas línguas foram surgindo a partir do latim vulgar, que ia sendo modificado, e do acréscimo de elementos de outras línguas, as ibéricas, que já existiam, e de outros invasores, como os mouros, que também deixaram certa contribuição às línguas da região onde dominaram por vários séculos.

O Latim vulgar foi sendo modificado e mesclando-se com os substratos linguísticos já existentes nas várias localidades da península onde novos povos iam organizando-se na região. (AREÁN-GARCÍA, 2009).

Os dialetos que iam surgindo a partir do Latim vulgar são denominados genericamente *Romanços*, do Latim, *romanice*, que significa falar à maneira dos romanos. As línguas latinas também são chamadas neolatinas ou românicas.

As línguas românicas também são chamadas de línguas latinas ou neolatinas, e fazem parte do grupo de idiomas que integram o conjunto das línguas indo-europeias que se originaram do latim, principalmente do latim vulgar. As línguas românicas faladas atualmente e mais conhecidas são: o português, o espanhol/castelhano, o italiano, o francês e o romeno. (VILAS BOAS; HUNHOFF, 2014, p.3)

Os dialetos evoluíram e constituíram as línguas românicas ou neolatinas, também chamadas línguas latinas.

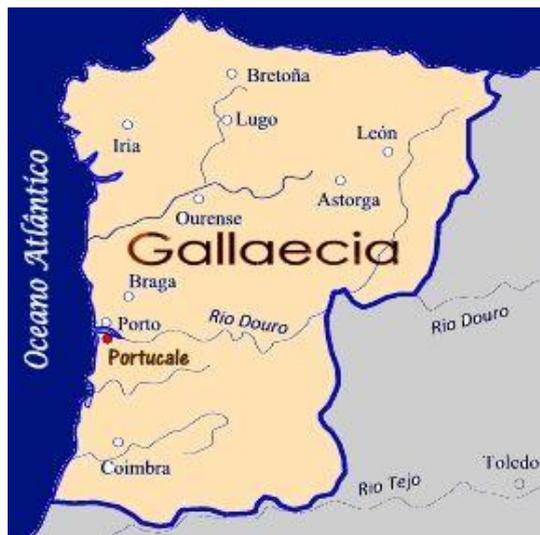
O galego, o português, o castelhano, como também a maioria das línguas da região, exceção feita ao basco, originaram-se do processo de romanização da Península aliado ao substrato indo-europeu característico de cada localidade e ainda somado aos superstratos germânicos e aos adstratos vizinhos. Podem ser notados os diferentes povos que habitaram a Península Ibérica antes da colonização do Império Romano e que devem ter contribuído decididamente com o substrato local na origem do processo de formação das línguas atuais. Por exemplo, nota-se que a região que foi o berço do galego-português era, no período pré-romano, ocupada pelos povos galaicos e lusitanos que ali deixaram um substrato característico de seus falares como herança linguística. (AREÁN-GARCÍA, 2009, p. 1)

No Norte da península nascem as três línguas peninsulares, que foram levadas para o Sul pela Reconquista, são elas: o galego-português, a oeste, o espanhol, no centro e o catalão, no leste. (TEYSSIER, 2007).

4.2 O GALEGO – PORTUGUÊS

No oeste da península, ao norte do rio Douro, na região que corresponde hoje à *Gallaecia*, atual Galícia, e o extremo norte de Portugal, se formou a língua galego – portuguesa.

Figura 7 – A Galícia e o norte de Portugal.

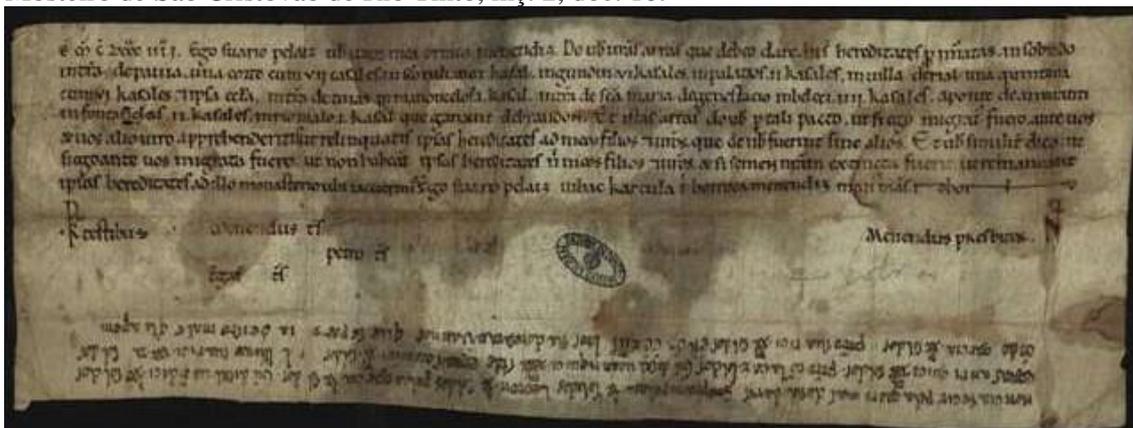


Fonte: Micael, 2010.

Esse dialeto surge entre os séculos IX e XII, nessa região, dando origem às línguas Galega, falada na atual Galiza (Galícia), região autônoma da Espanha, ao norte de Portugal, e a língua portuguesa, falada em Portugal. (TEYSSIER, 2007)

Os primeiros textos e documentos em galego-português surgem apenas no século XIII. Nessa época, o português não se distingue do galego, falado na província (hoje espanhola) da Galícia, Essa língua comum — o galego-português ou galaico-português — é a forma que toma o Latim no ângulo noroeste da Península Ibérica. (Ibid, 2007, p.3)

Figura 8 - Imagem do texto original considerado o mais antigo escrito em galego-português, “Notícia de fiadores”. Ano 1175. Portugal. Acervo da Torre do Tombo. Ordem de São Bento, Mosteiro de São Cristóvão de Rio Tinto, mc. 2, doc. 10.



Fonte: Arquivo Nacional Torre do Tombo, 2014.

Com a Reconquista cristã em Portugal, a língua galego-portuguesa vai sendo levada para o sul, onde é adotada pelos povos que habitavam a região. Os moçárabes (palavra derivada de um particípio em árabe que significa “submetido aos árabes”), uma

importante população cristã de língua românica que subsistiu sob o domínio muçulmano, assim como os mouros de língua árabe que ficaram na região, adotaram a língua galego-portuguesa e também todos os indivíduos que participaram do repovoamento do sul. A língua galego-portuguesa sofreu uma evolução gradativa no sul tornando-se distante da de sua origem falada no norte. Com o surgimento do reino de Portugal em 1139 a independência separou o país do reino de Leão e também de Galícia, separando também a língua falada nas duas regiões, do norte e do sul, respectivamente, Galícia e Portugal. A Galícia, com o tempo, foi anexada ao reino de Leão, que mais tarde se tornaria reino de Castela e depois Espanha. (TEYSSIER, 2007).

Na última década do século XIII, o rei D. Dinis legaliza a língua portuguesa como língua oficial do reino de Portugal, seguindo também nisso o modelo de seu avô, Afonso X de Leão e Castela, que no reinado iniciado em 1252 instituiu o vernáculo castelhano como língua oficial de seu reino. Apesar de o português só ter sido oficializado no tempo de D. Dinis, já, a partir de 1255, na chancelaria do rei Afonso III de Portugal, usava-se o Português a par do Latim nos diplomas oficiais. (SILVA, 2009, p. 10)

O galego-português foi se expandindo por todo o país, diferenciando-se do galego e assumindo a condição de língua de Portugal, principalmente após ser considerada a língua oficial do país.

O galego-português também era conhecido como galaico-português ou português antigo, e consolidou-se como língua falada e escrita da Lusitânia. A separação entre o galego e o português começou com a independência de Portugal, em 1185, efetivou-se com a expulsão dos mouros em 1249 e a derrota dos castelhanos em 1385. O galego, então, foi absorvido pelos castelhanos e o português, cada vez mais foi se tornando a língua oficial de Portugal. (ASSIS, 2011, p.17)

Com a ocupação das terras mais ao centro e sul de Portugal, Lisboa e Coimbra passam a representar o centro cultural e político da nação. A capital do reino se estabelece em Lisboa a partir de 1255. Em razão da necessidade de afirmação nacional, surgem inovações culturais e sociais como bibliotecas, escolas, universidades, instituições, mosteiros e outros, que desempenham papel importante no contexto social e cultural. (ASSIS, 2011)

4.3 O PORTUGUÊS MODERNO

Foi nessa região mais ao sul que a língua portuguesa moderna se formou, longe da Galícia e de outras províncias. As inovações e normas da língua surgiram aí, permanecendo. (TEYSSIER, 2007)

Até que os mouros fossem expulsos totalmente, Portugal ia diferenciando-se cada vez mais da Galiza. E à medida que isto acontecia, o galego-português de Portugal, em contato com outros falares, o moçárabe principalmente, se diferenciava mais e mais daquele falado na Galiza, que permanecia estacionário, empobrecido. (BOTELHO, 2013, p. 5 - 6)

Ao longo de sua história Portugal foi ampliando seu território em direção ao sul enquanto a língua galego - portuguesa ia sendo levada para o sul pelos colonos do norte. Conquistou o Algarve e definiu os limites do país. Com apoio e patrocínio da Igreja Católica no empenho contra os mouros, seu território foi sendo formado e, a língua galego-portuguesa se consolidou como a língua falada e escrita da Lusitânia. (VILAS BOAS; HUNHOFF, 2014)

Com a expansão ultramarina portuguesa iniciada com as grandes navegações, a partir do século XV, a língua portuguesa foi levada aos mais distantes locais. Foi difundida e utilizada por vários povos onde os portugueses estabeleceram contatos e laços mais estreitos. Em muitos portos da Ásia, especialmente nos da Índia e do sudoeste asiático, por exemplo, nossa língua era tida como língua franca por comerciantes. Em muitas comunidades costeiras era muito utilizada pelos moradores e, em alguns casos, governantes também a utilizavam para contatos com outros governos estrangeiros. Na Era dos descobrimentos e no período em que o império colonial português esteve em ascensão, especialmente nos séculos XVI ao XVIII, a língua portuguesa tinha grande importância e prestígio. (TEYSSIER, 2007).

Havia muitas comunidades onde a língua portuguesa era falada nas costas do oceano Índico. Na Índia, mais de quarenta comunidades faziam parte do cenário lusófono onde algumas das quais resistiram por mais tempo.

De acordo com Ramerini (1998), na Ásia, a língua portuguesa com as expedições comerciais chegou a vários locais e se tornou língua de uso para fins diversos além do comercial. Outro grande fator que impulsionou a língua pelos locais onde era levada foi a participação de missões religiosas, que utilizavam a língua portuguesa como meio de comunicação (língua de contato) para a evangelização dos povos conquistados. Assim, as

comunidades que se convertiam ao catolicismo também adotavam o português como língua materna.

Não diferente disso eram as missões protestantes que trabalhavam, principalmente na Índia, - os ingleses, holandeses, dinamarqueses - que também eram forçadas a usar a língua portuguesa na evangelização desses povos devido à importância da língua nessas regiões. A religião teve papel de grande importância na expansão e difusão da língua portuguesa pelo mundo. (Ibid, 1998).

A presença da língua portuguesa era, de fato, relevante, tanto que em algumas comunidades, como o Ceilão, chegou a ser tão usada pelos moradores, que até mesmo os holandeses tiveram que usá-la para comunicar-se com os nativos. As famílias dos burgueses holandeses também passaram a usar o português e vários governantes locais o falavam fluentemente. Medidas foram tomadas pelos holandeses para conter o uso da língua após obterem o controle do Ceilão. (Ibid, 1998).

Ainda segundo Ramerini (1998), também em muitas outras comunidades o português era uma língua bem conhecida e difundida. Em Batávia (atual Jakarta), na Holanda Oriental (atual Indonésia), a língua portuguesa foi a mais usada nos séculos XVI e XVII. Escravos trazidos pelos holandeses de regiões onde se falava o Português, como Malabar, Malaca, Bengala e Coromandel, eram convertidos ao protestantismo e libertados. Ajudaram a constituir a comunidade da Batávia, onde as missas e outros cultos religiosos cristãos eram realizados em Português. Assim, a língua foi intensamente usada até 1750, mesmo sob pressão do governo holandês no esforço contra o uso desta língua.

Em um continente tão vasto e com regiões tão dispersas, a língua portuguesa, aonde chegou, recebeu influências das línguas nativas enriquecendo o seu vocabulário. E também influenciou muitas das línguas nativas. Muitas palavras portuguesas foram incluídas no linguajar dos povos nativos, contribuindo para a inclusão de novas palavras em suas línguas, como aconteceu com o malaio, o suaíli, o japonês, línguas da Índia, o bengali, as línguas do Ceilão, o tétum do Timor, o africâner da África do sul, entre outras. (Ibid, 1998).

Outro fator que contribuiu para a adoção de variantes da língua mãe foi a comunidade de “casados” e “mestiços”, que viviam nas regiões onde a língua portuguesa foi mais preponderante e duradoura. (Ibid, 1998).

4.4 LUSOFONIA

Minha pátria é a língua portuguesa.

Fernando Pessoa

Atualmente a língua portuguesa é a língua oficial de nove países em quatro continentes: Europa, África, Ásia e América. (SILVA, 2011).

Portugal, na Europa; Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe, na África; Macau (China) e Timor Leste, na Ásia e Brasil, na América. (ALMANAQUE ABRIL, 2014).

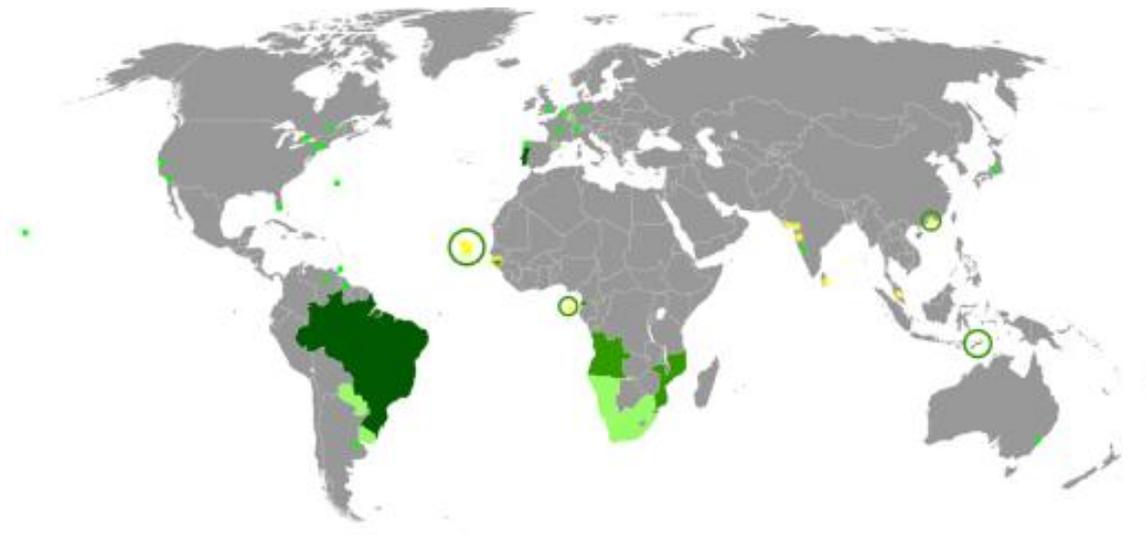
Ocupando uma vasta área geográfica de 10,5 milhões de quilômetros quadrados, por volta de 8% das terras habitadas, a língua portuguesa é o terceiro idioma mais falado no Ocidente, depois do inglês e do espanhol. (CAMINO, 2013).

O mapa abaixo mostra as áreas onde a língua portuguesa está presente atualmente, os países onde é língua oficial e nas regiões onde exerce influência, seja pela proximidade dos países lusófonos ou pelas comunidades de falantes da língua.

A língua portuguesa é também a língua mais falada no Hemisfério sul do planeta. (BORTONI, 2016; GRAÇA, 2014).

“O português já é uma língua internacional.” A resposta é unânime e peremptória. Comum a linguistas, escritores, investigadores e responsáveis pelos vários organismos que a promovem. Os números falam por si. Com mais de 250 milhões de falantes (o número é superior ao de habitantes), o português é a 5ª língua mais falada no mundo, a 3ª língua europeia mais falada - a seguir ao inglês e ao castelhano - e a mais falada no hemisfério sul. É ainda língua oficial e de trabalho de mais de 20 organizações mundiais, as principais e de maior referência. (CARITA, 2012, p.1)

Figura 9: Lusofonia. Mapa ilustrando a abrangência da língua portuguesa no mundo.



Fonte: Perez, 2016.

Considerando todos os falantes lusófonos, a língua portuguesa ultrapassa os 260 milhões de falantes, ocupando assim, a quarta posição entre as dez línguas mais faladas em todo o mundo, conforme os gráficos obtidos no Observatório da Língua Portuguesa. (Observatório da Língua Portuguesa, 2016).

Segundo Camino (2013), a língua portuguesa é a sexta mais falada do mundo, sendo falada por aproximadamente, 280 milhões de pessoas, 3,8% da população mundial. No Almanaque Abril (2014, p. 565), também pode ser verificada a informação que diz ser a língua portuguesa a sexta mais difundida do mundo com cerca de 280 milhões de falantes.

4.5 CPLP

A Comunidade dos países de Língua Portuguesa teve sua formação idealizada a partir do primeiro encontro de Chefes de Estado e Governantes dos países de língua portuguesa ocorrido em 1989, em São Luís, Capital do estado brasileiro do Maranhão, a convite do então presidente José Sarney. Na ocasião, os representantes decidiram criar o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), que hoje faz parte da CPLP.

Mesmo tendo sido idealizada, ainda que indiretamente, no governo do presidente Sarney, somente no governo do presidente Itamar Franco a criação de uma organização, a CPLP, foi cogitada. Mas, formalmente, apenas no governo de Fernando Henrique Cardoso o projeto foi colocado em prática tornando-se uma realidade. Em julho de 1996, na ocasião da Primeira Conferência de Chefes de Estado e de Governo dos Países de

Língua Portuguesa, realizada em Lisboa, foi estabelecida a CPLP, tendo como membros os países de língua oficial portuguesa com sua sede em Lisboa, Portugal. (CAMINO, 2013).

Sete anos depois da primeira reunião, em São Luís (MA), de países lusófonos em torno da língua, seguindo como exemplo a Organização Internacional da Francofonia, criada em 1970, os Chefes de Estado e Governo de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe reunidos no dia 17 de julho de 1996, em Lisboa, fundaram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). (SILVA, 2011, p.77).

A língua portuguesa tem sido considerada um meio de unir e aperfeiçoar as relações internacionais entre os países lusófonos com maior força frente à globalização, tendo em vista a crescente hegemonia da língua inglesa no mundo, assim, em *prol* de uma mesma língua, os países lusófonos podem autoafirmar-se diante de países onde a língua oficial e predominante seja o inglês ou francês, por exemplo. Assim tem sido para os africanos lusófonos, tendo o português como uma língua de afirmação cultural, que promove a união de etnias e constitui uma identidade nacional, estando rodeados de francófonos e anglófonos. (Ibid, 2011, p.80).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste trabalho nota-se que o Brasil faz parte de uma enorme comunidade unida, principalmente, pela língua e pelos laços históricos, que, com a grandiosa e venturosa contribuição de Portugal, desde seu surgimento até a atualidade, hoje o mundo tem uma língua internacional utilizada oficialmente em quatro continentes, por nove nações e também Macau, uma região especial na China, além das comunidades remanescentes que ainda existem nos antigos territórios onde Portugal deixou sua influência no passado, que, mesmo não sendo oficial, a língua portuguesa ainda tenta resistir.

Nossa língua, a mais falada do Hemisfério Sul, é a terceira língua mais falada no Ocidente e está entre as dez mais faladas do mundo. A terceira língua europeia mais falada no mundo contemporâneo é aquela que Portugal, no passado, levou para os quatro continentes onde hoje é falada oficialmente. Cabe aos falantes dessa língua - e não apenas a Portugal que já fez tanto pela língua desde o seu surgimento - continuar com sua manutenção e difusão nos locais onde já é de seu domínio e também em todas as regiões e localidades onde há interesse pela língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

AREÁN-GARCÍA, Nilsa. Breve histórico da Península Ibérica. **Revista Philologus**, v. 15, p. 45, 2009. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/45/volume_completo.pdf> Acesso em: 03 fev. 2016.

ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO. **Notícia dos Fiadores. (1175)**. Lisboa, 2014. (Última atualização). Disponível em: <<http://antt.dglab.gov.pt/exposicoes-virtuais-2/doc/>> Acesso em 10 jan. 2016.

ARRUDA, José Jobson de A., **História Antiga e Medieval**. 13. ed. São Paulo: Ática, 1990.

ASSIS, Maria Cristina de. **História da Língua Portuguesa**. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em: <http://www.uern.br/professor/arquivo_baixar.asp?arq_id=8730> Acesso em: 07 fev. 2016.

AVELAR, Pedro. **História de Goa: de Afonso de Albuquerque a Vassalo e Silva. Alfragide: Texto**, 2012. 295 p.

BECHARA, Evanildo. **Estudo da Língua Portuguesa: textos de apoio**. 1ª. ed. Brasília: FUNAG, 2010, 420 p.

BNP. **D. Afonso Henriques**. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal. 2016. Disponível em: <<http://purl.pt/22974/2/>> Acesso em: 04 fev. 2016.

BORTONI, Stella. **Português, a língua mais falada no Hemisfério Sul**. 2016. Disponível em: <<http://www.stellabortoni.com.br/index.php/4437-hemisferio>> Acesso em: 07 abr. 2016.

BOTELHO, José Mario. **UM POUCO DE HISTÓRIA EXTERNA DA LÍNGUA PORTUGUESA**. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 2013, p. 144. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/cnlf/09/CadCNLF_XVII_09.pdf#page=144> Acesso em: 10 jan. 2016.

BRAGA, P.P.M. **Condado Portucalense: queremos a Independência e ficar longe do Governo Colonialista de Lisboa**. –s.l.: ppmbraga.blogspot.com.br, 2012. Disponível em: <<http://ppmbraga.blogspot.com.br/2012/03/condado-portucalense-queremos.html>> Acesso em: 12 fev. 2016.

BUENO, Eduardo. **A Viagem do Descobrimento: a verdadeira história da expedição de Cabral**. 1. Ed. Vol. 1. Coleção terra Brasilis. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 140p.

CAMINO, Maria Ester Mena Barreto. **A Comunidade dos Países da Língua portuguesa (CPLP) na região da Ásia – Pacífico**. Brasília: Câmara dos deputados. Consultoria Legislativa da Câmara dos deputados, área XVIII. 2013. Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema3/2013_27938.pdf> Acesso em: 31 fev. 2016.

CARITA, Alexandra. **O interesse pela língua tem vindo a aumentar em áreas que vão da aprendizagem à tradução. Já somos 250 milhões de falantes.**

Expresso.sapo.pt.2012. Disponível em: <<http://expresso.sapo.pt/actualidade/o-portugues-vai-ser-uma-lingua-internacional=f741048>> Acesso em: 07 abr. 2016

COTRIM, Gilberto; ALENCAR, Álvaro Duarte de. **História Geral: para uma geração consciente. Moderna e Contemporânea.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1989. 144p.

FERNANDES, Patrícia Damasceno; COSTA, Natalina Sierra Assêncio. **A Origem da Língua portuguesa: Contexto Geral e Brasileiro.** Campo Grande: Web – **Revista Sociodialeto.** v. 5. Nº 14. Universidade Estadual de Mato grosso do Sul, 2014. Disponível em: <<http://sociodialeto.com.br/edicoes/19/23122014011920.pdf>> Acesso em 29 dez. 2015.

GARCIA, Eduardo. **História da Civilização.** Goiânia: Waldré, 1982.

GOVERNO DO BRASIL. **O Português é um dos idiomas mais falados do mundo.** 20012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2012/04/o-portugues-e-um-dos-idomas-mais-falados-do-mundo>> Acesso em: 14 set 2015.

GRAÇA Sónia. **A língua mais falada do hemisfério sul e a quarta mais falada em todo o mundo completa hoje oito séculos.** Sol.pt. 2014. Disponível em: <<http://www.sol.pt/noticia/109543/portugu%C3%AAs-faz-hoje-800-anos>> Acesso em: 07 abr. 2016.

GUIMARÃES, Eduardo. **A língua portuguesa no Brasil. Ciência e Cultura,** v. 57, n. 2, p. 24-28, 2005. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n2/a15v57n2.pdf>> e também em : <<https://scholar.google.com.br/scholar?oi=bibs&hl=pt-BR&cluster=9310608657742244127>> Acesso em 21 mar. 2016.

LUENGO, Ricardo. **La Hispana Prerromana y la Romanización.** 2008. Disponível em: <<https://ricluengo.files.wordpress.com/2008/09/10-guerra-de-augusto-contra-los-cantabros.pdf>> Acesso em: 26 nov. 2015.

MARTINS, Maria Cristina. **A Língua Latina: sua origem, variedades e desdobramentos.** Revista Philologus, ano 12, n. 36 2006. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO12/36/002.pdf>> Acesso em: 29 mar. 2016.

MICAEL. **Portucalé: referência histórica.** 2010. Disponível em: <<http://miradouro.blogspot.com.br/>> Acesso em: 12 fev. 2016.

NAÇÕES UNIDAS. **ONU celebra “belezas da diversidade cultural” dos países lusófonos.** 2015. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2015/05/1511451-onu-celebra-belezas-da-diversidade-cultural-dos-paises-lusofonos>> Acesso em: 10 jul 2015.

SALGADO, Rodrigo da Silva. **A Guerra na Construção da Independência do condado Portucalense**. UFRJ. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005. 8p. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0888.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2016.

SEIBERT, Gerhard. **A Situação Linguística no Espaço Lusófono: contributo para um debate científico**. Blogue História Lusófona. –s.l. 2008. 2p. Disponível em: <<http://www2.iict.pt/?idc=102&idi=13116>> Acesso em: 07 abr. 2016.

SERGIO. **El proceso de Romanización y Cristianización de Hispana (I): la hispana Romana**. –s.l.: histespbachiespriego.blogspot.com.br, 2012. Disponível em: <<http://histespbachiespriego.blogspot.com.br/2012/10/el-proceso-de-romanizacion-y.html>> Acesso em: 08 jan. 2016.

SILVA, Roberval Teixeira; ESPADINHA, Maria Antónia Nicolau. **O Português de Macau**. Macau: Universidade de Macau, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Português, 2008. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=MARIA+ANTONIA+ESPADINHA&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5> e também em: <<http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/mes/02.pdf>> Acessos em: 26 fev. 2016.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Como se estruturou a Língua Portuguesa: perspectiva histórica da fonologia e da morfologia da língua portuguesa**. 2009. Disponível em: <http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_10.pdf>. Acesso em 04 fev. 2016.

SILVA, Diego Barbosa da. Política linguística na África: do passado colonial ao futuro global. **Revista África e Africanidades**. Ano 3, nº 10, 2010. Disponível em: <http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/10082010_17.pdf> Acesso em: 01 abr. 2016.

_____. **De Flor do Lácio a língua global: uma análise discursiva das relações de poder nas políticas linguísticas para a promoção, a difusão e a projeção do português da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)**. o/ Rio de Janeiro . – 2011. 282p. Dissertação (mestrado em letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. Rio de Janeiro, 2011. [Orientadora: Vera Lúcia da Albuquerque Sant’anna]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Diego_Barbosa_Da_Silva2/publication/266139080_De_flor_do_Lcio_a_Lngua_global_uma_anlise_discursiva_das_relaes_de_poder_na_s_polticas_lingusticas_para_a_promoo_a_difuso_e_a_projeo_do_portugus_da_Comunidade_dos_Pases_de_Lngua_Portuguesa_CPLP/links/553e4bed0cf20184050e17de.pdf> Acesso em: 01 abr. 2016.

SOUSA, João Bosco Medeiros de. **Macau portuguesa: a cidade do nome de Deus na china. Um caso singular em direito internacional. Origem histórica e futuro anunciado**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2003. Disponível em: <<http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/15669-15670-1-PB.pdf>> Acesso em: 03 abr. 2016.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. 3. ed. Trad. Celso Cunha. São paulo: Martins Fontes, 2007. 142p.

TORO, José Ángel Linares. **Cronología de los Reinos de España**. 2012. Disponível em: <<http://www.tesorillo.com/otras/cronologia.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11^a. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 94p.

VILAS BOAS, Cristiane Max serra; HUNHOFF, Elizete Dall'Comune. **Um Estudo sobre a origem da Língua Portuguesa: do Latim à contemporaneidade, contexto poético e social. A Study about the origin of the Portuguese Language: the Latin to contemporary, context and poetic social**. Campo Grande: UNEMAT, 2014. 19P. Disponível em:

<http://www.unemat.br/revistas/moinhos/media/files/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20ORIGEM%20DA%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA_%20DO%20LATIM%20%C3%80%20CONTEMPORANEIDADE,%20CONTEXTO%20PO%C3%89TICO%20E%20SOCIAL.pdf> Acesso em: 12 jan. 2016.